

3258

89

«SEARA NOVA» N.º 1484

A sair em6..... de 1967

Provas enviadas à Censura em

15 MAI 1969

.....de.....



«Seara Nova»

Máq. 2

MEMÓRIA DE MANUEL MENDES

U MA memória de quarenta anos. Começa lá nos corredores da velha Faculdade de Letras, a Jesus, contra o caruncho e mentira da qual embatia a nossa mocidade ardorosa. Começa na «Seara Nova», ainda ao Camões, no andar da extinta Universidade Livre, no estimulante convívio ou lembrança dos nossos mesíres de civismo e de ideias reformadoras, alguns angustiosamente afastados para longe. Depois, na Brasileira do Chiado, então ainda quase que exclusivo pousadouro de poetas, artistas e visionários, teorizando abundantemente do que amávamos e do que odiávamos. No Portugal do Rossio, na palestra animada da roda de amigos, muitos deles também já hoje debaixo dos sete palmos de terra que acabam de te cobrir a ti sem que o esperado e fardo dia alvorecesse. E pelas ruas e largos da Baixa, em vagarosas e nocturnas deambulações, evocando, como só tu sabias evocar, outras memórias e das mais ilustres — frequentadoras das mesmas paragens, hóspedes das mesmas horas — e lá vinha infalivelmente a do Fernando Pessoa, qu o provinciano que eu era nunca chegara a conhecer. E nos maravilhosos entardeceres e hipnóticas noites de luar da tua modesta e acolhedora casinha da rua Angelina Vidal, pela única janela da qual nos entrava um fascinante trecho da cidade, na quente convivência com outros mortos queridos uns mais velhos, outros da nossa geração, outros mais novos — Abel Salazar, Bento Caraça, o Manuel Zaluar Nunes, o José Cutileiro, a Manuela Porto, o José Dias Coelho, o Chico Puião Valente —, e não esqueço os que se felice até agora poupou. E na «fertilis»

~~SERVIÇOS DE CENSURA (SÉDE) CORTADO~~

SERVIÇOS DE CENSURA (SÉDE) AUTORIZADO COM CORTES

a normalho.

